

## **O PODER SIMBÓLICO DO LIXO: A (RE)-EMERGÊNCIA DO SUJEITO EXCLUÍDO PELO URBANO**

Rubiamara Pasinato<sup>1</sup>  
Carne Regina Schons<sup>2</sup>

### **SAINDO À RUA**

Um mesmo *corpus* pode ser contemplado por diferentes perspectivas teóricas, ou por distintos pontos de vista. Diante disso, a partir do que postula Saussure (2003, p. 15), em Curso de Linguística Geral, o que modifica o objeto é a perspectiva pela qual estamos observando.

Assim, se permanecermos em casa, confortáveis, olhando a rua e aquilo que se passa nela pela porta ou janela, teremos um ponto de vista do que estamos observando. Logo, se sairmos do lugar comum, ganhando a cidade, teremos outra “paisagem”, e conseqüentemente outra leitura, já que o urbano é um campo diverso não apenas de construções, com suas cores e modelos arquitetônicos, mas também de sujeitos que simbolizam ao se relacionarem entre si e com o espaço em que estão.

É nesse sentido que vamos encaminhar este estudo, concebendo a rua como espaço público, atravessado de conflitos, de desordens, de encontro, de convivência e, às vezes, de permanência, de diferentes formas de estar sujeito, que tanto transita quanto busca a sobrevivência, vendendo, trabalhando, divertindo, catando lixo, portanto, serve para usos pluralizados. Tudo de maneira (im)previsível.

Diante disso, é nesse universo de (im)previsibilidade que encontramos os sujeitos, cujos discursos iremos analisar neste trabalho: os catadores de lixo, também chamados de “lixeiros” e, mais recentemente, diante das políticas de gestão dos resíduos sólidos e de sustentabilidade, de catadores de materiais recicláveis.

---

<sup>1</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), rpinatto@hotmail.com.

<sup>2</sup> Dra. em Letras, *in memoriam*.

O surgimento desses sujeitos tem relação direta com as questões que envolvem o consumismo, que toma forma como um dos principais determinantes do crescimento de produção dos resíduos. Outro fator que incidiu no aparecimento dos catadores é que a catação se apresentou como uma alternativa de trabalho para aqueles que, em virtude de diferentes motivos, entre os quais figura a baixa escolaridade, acabaram encontrando na rua um espaço de trabalho, que garanta o sustento para si e os seus. Além disso, contribui para esse efeito de evidência dos catadores, o próprio discurso da sustentabilidade diante do contexto de mundo globalizado.

Em específico neste estudo<sup>3</sup>, nosso interesse é pelos sentidos do discurso dos catadores que integram o projeto Profissão Catador: entre o viver o sobreviver do lixo, sediado na cidade de Cruz Alta - RS.

Mas como adentrar em um espaço de múltiplos discursos cujos sentidos, já sabemos, são intermináveis? Nossos gestos de interpretação serão amparados pela Análise de Discurso (AD) filiada em Michel Pêcheux. A disciplina trabalha com a língua em funcionamento, ou seja, com as palavras em movimento perpassadas sempre pela ideologia e, assim, a partir do discurso, observa o homem falando. É diante dessa perspectiva que pretendemos “olhar” o discurso dos catadores de materiais recicláveis que participam do projeto Profissão Catador.

Amparados na AD, temos como objetivo central identificar e analisar as marcas linguísticas apreendidas no discurso do catador que apontam para a (re)emergência desse sujeito, que, num primeiro momento, andava isoladamente pelas ruas em busca de sustento e de uma situação digna de vida, e que, a partir do momento em que passa a integrar o projeto, se vê em um novo contexto.<sup>2</sup> Em outras palavras, queremos entender como a organização do catador em associação interfere no seu discurso. Ainda pretendemos verificar as diferentes posições assumidas pelo sujeito no discurso, tendo em vista a circulação de novos saberes (trazidos pelo projeto) na formação discursiva coletor (FDC).

---

<sup>3</sup> Este resumo advém de minha dissertação intitulada: “O poder simbólico do lixo: a (re)emergência do sujeito excluído pelo urbano”, defendida em 2014, no Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF/RS. Disponível em: [http://www.upf.br/ppgl/images/pdf/dissertacao-2014/rubiamara\\_passinato.pdf](http://www.upf.br/ppgl/images/pdf/dissertacao-2014/rubiamara_passinato.pdf).

## **AS RUAS E AVENIDAS DA (NA) ANÁLISE DE DISCURSO**

Ao propormos o título desta seção, houve recorrência da obra de Orlandi (2001)– Cidade atravessada: os sentidos públicos no espaço urbano. Nessa direção, estamos entendendo o discurso filiado a Pêcheux, que não deixa de ser uma “cidade” (sítio, cidadela) e que vem atravessada por ruas e avenidas. Dizendo de outro modo, algumas noções, como ideologia, sujeito, formação discursiva, fazem parte do quadro epistemológico da análise do discurso (as avenidas), mas outras, como estrutura, memória, esquecimento, inconsciente, equívoco, condições de produção, de outros campos (as ruas) da área das ciências humanas, são fundamentais em um movimento analítico. Assim, a Análise de Discurso existe no espaço de injunção com essas categorias e noções.

No âmbito da cidade, como designação de conjunto urbano, ao trazermos os termos “avenidas” e “ruas”, estamos também acompanhando a linha de Orlandi (2001, p. 107), a qual propõe ver a rua como espaço público, atravessada de conflitos, de desordens e como lugar de encontro, convivência e, porque não dizer, de permanência de diferentes grupos sociais.

Tomando a expressão “abrigar a diferença”, a cidade, aqui vista como espaço público, pode deixar de ser um lugar “organizado” para ser um palco de confrontos, que podem levá-la à desorganização. Um desorganizar que, necessariamente, não tem o sentido de arruaça,<sup>27</sup> mas que pode indicar conflitos, pois o urbano é palco de diferentes formas de estar de sujeito, que tanto transita como busca a sobrevivência, vendendo, trabalhando, divertindo, catando lixo e até roubando. Tudo de maneira (im)previsível.

As noções contempladas neste estudo contribuem significativamente para tratar o discurso de um sujeito que faz parte do imaginário urbano. Nosso objetivo, então, amparados em Orlandi (2001, p. 8), é realizar gestos de interpretação não sobre a cidade, mas da cidade, o que implica não somente olhar de fora, como um observador, os sentidos que circulam, mas “adentrar” no espaço urbano com dispositivos teóricos e analíticos enquanto lugar público no qual há “prismas” convivendo em quantidade concentrada num mesmo espaço simbólico.

Ao dizer que na cidade existem “prismas”, Orlandi (2001, p. 8) quer entender que há diversas faces, ou seja, diferentes discursos circulando, serão sempre espaços para a constituição de sujeitos e de sentidos. A análise de discurso é uma perspectiva analítica que surgiu na França na década de 1960 com Michael Pêcheux a partir da publicação de Análise automática do discurso. Nessa época, de acordo com Orlandi, teóricos como Althusser, Foucault, Lacan e Barthes, entre outros pensadores, dirigiram suas reflexões sobre o ato da leitura como interpretação. “Em todos eles a preocupação com a leitura desemboca no reconhecimento de que a leitura deve se sustentar em um dispositivo teórico.” (ORLANDI, 2006, p. 13).

Orlandi (2006, p. 13) explica que a Análise de Discurso, que passaremos a designá-la apenas de AD como a conhecemos no Brasil, toca “os bordos da linguística, do marxismo e da psicanálise”, e está articulada entre três regiões do conhecimento científico: a teoria da ideologia, a teoria da sintaxe e enunciação e a teoria do discurso como determinação histórica dos processos de significação.

No entrecruzamento dessas regiões, Orlandi (2006, p. 13) acrescenta ainda que a partir do marxismo tomamos consciência de que a história tem sua materialidade, e com a psicanálise percebemos que o sujeito se desloca com sua opacidade.

É justamente por se articular entre essas áreas do conhecimento que a AD é considerada uma disciplina de entremeio. Não toma o método e o objeto de nenhum desses campos do saber, pois tem seu objeto e método próprios, tocando os bordos da linguística, da psicanálise e do marxismo. São diferentes formas de materialidade que constituem o cerne do conhecimento dessas áreas.

## **ORGANIZAÇÃO DO CORPORA**

Nosso corpora foi composto de 55 sequências discursivas, organizadas a partir de dez cartas produzidas pelos catadores nos meses de março e julho de 2013, como parte de um sistema de avaliação do Projeto, bem como de dez entrevistas realizadas em julho de 2014. Do arquivo documental (cartas) e do

construído (entrevistas), foram organizadas 12 famílias parafrásticas em torno dos seguintes temas: discriminação e reconhecimento, discurso de transformação: passado-presente, reciclagem e sustentabilidade, a dignidade do trabalho de catador, preservação do meio ambiente, aprendizado, o reconhecimento do ensino formal para a autonomia do sujeito, insegurança/medo de assumir responsabilidades, a presença da Petrobras e da Unicruz, capacitação para a reciclagem e união como potencial de força da categoria.

### **FIM DO TRAJETO, MAS NÃO DOS SENTIDOS**

Do mesmo modo que “saímos à rua” em nossas considerações iniciais, é chegado o momento de parar. É “fim do trajeto”. Contudo, aqui, esse “fim” não representa que os sentidos do discurso dos catadores de materiais recicláveis foram todos identificados e analisados, representa uma parada. Não expressa o esgotamento da discursividade, mas, sim, um efeito de fechamento desta pesquisa.

Nas análises tomamos como efeito inicial a Formação Discursiva Coletor (FDC), cuja forma-sujeito está relacionada à condição inicial do ofício de catação, na qual os catadores andavam pelas ruas sozinhos revirando o lixo em busca de alimento e de materiais que podiam ser revendidos. A FDC se mostrou bastante heterogênea, isto é, há nela espaço para a entrada e circulação de diferentes saberes, que refletem em contradição no interior da FD. Os motivadores dessa heterogeneidade são os saberes ligados ao processo auto-organizativo, ao meio ambiente e à cidadania, os quais representam diretamente o modo como os sujeitos passaram a se relacionar simbolicamente com a catação, bem como com a sociedade, após a inserção no projeto. É justamente este “desarranjo” na FDC, que assinala as diferentes posições que o sujeito assume em seu discurso, pois, conforme Pêcheux (1995, p. 160), as palavras e as expressões deste mudam de sentido conforme as posições ocupadas por ele, sempre em referência às formações ideológicas.

Verificamos que a partir do ingresso no projeto Profissão Catador, portanto, na condição de associado, o discurso do catador passou a ser enunciado de diferentes posições, isso pela condição de heterogeneidade da FDC, na qual acompanhamos a

presença de saberes com raízes anarquistas, como a solidariedade e a autogestão. Além disso, as análises também evidenciaram que esta nova condição de associado modifica o modo como os sujeitos se relacionam simbolicamente com o seu trabalho e com o lixo.

Destacamos que a relação estabelecida com os materiais catados, além de incidir na tomada de posição, reflete no imaginário que ele tem a respeito do entendimento da sociedade em relação ao seu trabalho, o que implica o sentimento de consideração e pertença ao espaço em que está. Parece-nos então que, aos poucos, está sendo enfraquecida aquela contradição histórica de que o mesmo sujeito que limpa o urbano e que acaba prestando um serviço de utilidade pública ao meio ambiente, bem como à sociedade, a partir da catação que gera a reinserção do “lixo” no ciclo produtivo, não é reconhecido pelo urbano, tampouco tem seu trabalho valorizado. O que queremos dizer é que esses sujeitos vêm deixando de ser (in)visíveis como “massa flutuante”, estão emergindo novos cidadãos.

Temos que assinalar, aqui, que, além de projetos como o Profissão Catador, a própria Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tem se mostrando importante no sentido de contribuir para a valorização daqueles que trabalham com materiais recicláveis, tendo em vista que se trata de um documento oficial de abrangência federal, mas que atinge a destinação dos resíduos diretamente nos municípios, que, a partir de estudos locais, precisam propor os planos de gestão desses materiais levando em consideração a cadeia de reciclagem já estabelecida.

Outro ponto importante que tem evidenciado o trabalho dos catadores e, portanto, contribuído para a valorização dos mesmos, são as discussões em torno do desenvolvimento sustentável, a partir do qual tem sido difundida a ideia de suprir as necessidades dos seres humanos sem comprometer o futuro das próximas gerações, isto é, o desenvolvimento econômico e científico sem prejudicar o meio ambiente, o que implica o uso dos recursos naturais de maneira consciente para que se mantenham no futuro.

## REFERÊNCIAS

ORLANDI, E. P. *Cidade Atravessada: Os Sentidos Públicos no Espaço Urbano*. Campinas-SP: Pontes, 2001.

\_\_\_\_\_. Análise de Discurso. In: ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Org.). *Discurso e Textualidade*. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 11-31.

PÊCHEUX, M. (1975). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2. ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 1995.

SAUSSURE, F. de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 2003.